



Arquidiocese de Juiz de Fora  
Uma Igreja Sempre em Missão

# FOLHA MISSIONÁRIA

Ano VIII

Arquidiocese de Juiz de Fora

Março / 2019

Nº 97

## Arquidiocese ordena novo sacerdote

Milhares de fiéis acompanharam a celebração, na qual houve instituição do Ministério de Leitor a seminaristas

Página 4



Dom Gil e o novo sacerdote da Arquidiocese, Padre Emerson de Assis Braz. Foto: Danielle Quinelato

**Avançam trabalhos da comissão organizadora do Diretório Administrativo da Arquidiocese**

Página 3

**Quaresma e Campanha da Fraternidade têm início na quarta-feira de cinzas**

Página 4

**Missão Solidária**  
Arquidiocese envia equipes de padres a Brumadinho (MG)

Página 7

## Catequese do Papa



Leia nesta edição a Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma 2019

Página 5





## Editorial

## Quaresma, Semana Santa e Páscoa: caminhos de fé

Dom Gil Antônio Moreira  
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

A Páscoa é o ponto máximo do ano litúrgico. Celebra-se a vitória da vida sobre a morte. Humanamente falando, nascemos para morrer. Porém, esta é uma afirmação totalmente derrotista e, se fosse verdadeira, seria desesperadora. É desastrosa a conclusão materialista, centrada na singularidade do corpo e desconhecadora da integralidade da pessoa que é dotada de algo mais que apenas a matéria.

Cristo é o revelador do Pai. Por Ele, não só pelas suas palavras, podemos conhecer a verdade sobre a vida, a pessoa humana, a matéria, o mundo e todas as demais coisas. Podemos conhecer a verdade sobre Deus e as criaturas.

A ressurreição de Cristo garante-nos que, no dizer de São João Paulo II, “a última palavra da vida humana não é morte, mas a ressurreição”. A Páscoa cristã é a celebração da estupenda passagem da morte para a vida indestrutível e eterna.

Simbolizadas nos relatos pascais do povo hebreu, descritos no Antigo Testamento, sobretudo na passagem do anjo exterminador e na travessia do mar vermelho, a Páscoa cristã abre, de uma vez por todas, as portas da compreensão a fim de que vivamos não para morrer, mas para entrar na vida plena criada e desejada por Deus para suas criaturas.

Celebramos isto nos quarenta dias da quaresma, nos sete dias da Semana Santa, e nos cinquenta dias do tempo pascal. A atemporalidade das coisas celestes está bem presente nestes dias simbólicos de forma que chega a ser emocionante. Tais celebrações olham para o passado, para

o presente e para o futuro como numa só visão. Os quarenta dias quaresmais nos recordam as realidades da caminhada do povo hebreu salvo da escravidão do Egito, olha para o tempo de Jesus, no seu jejum e sua oração no deserto, e nos mostra que a caminhada deste mundo é um itinerário de sofrimentos e de lutas contra o mal desafiador, mas ao mesmo tempo de momentos de alegria e vitórias, mostrando que Deus continua andando em nosso meio. Isto tem cume na Semana Santa quando vivenciamos os passos da paixão e morte de Jesus, o acompanhamos até o túmulo, mas ele não permanece na escuridão da sepultura, ao contrário, vem ao nosso encontro ao terceiro dia vivo e real, nos aliviando da derrota, nos mostrando a vitória total. *Onde está tua vitória, ó morte!*

A partir do Domingo da Ressurreição, começa o Tempo Pascal, como um grande Domingo, o *Dia que o Senhor fez para nós*, no dizer das Sagradas Escrituras. O tempo da Páscoa que vai do Domingo da Ressurreição até Pentecostes, tempo de festa, de alegria, de paz, de amor divino/humano é antecipação do céu, para onde vamos, se estamos nos passos de Cristo. *Quem está em Cristo é nova criatura.*

Nesta perspectiva, as celebrações litúrgicas não são somente coisas daqui, mas se perpetuam, não são somente festas terrenas, mas vivência da globalidade da vida humana, que vai para além da morte. Com Cristo celebremos os passos da quaresma, da Semana Santa, para com Ele vivenciarmos as realidades eternas da Páscoa definitiva.

## Novas provisões na Arquidiocese de Juiz de Fora

O Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, divulgou as próximas posses e apresentações de padres em novas paróquias. Todas ocorrerão antes da Semana Santa, mas uma segunda lista, com novas mudanças, ainda será revelada.

O primeiro sacerdote a ser empossado Administrador Paroquial será o recém-ordenado Padre Emerson de Assis Braz. Ele será recebido na Paróquia Nossa Senhora das Estradas, do Bairro Igrejinha, no dia 03 de abril, às 19h30. Na ocasião, o Padre Fernando Augusto Martins da Silva será apresentado como Vigário Paroquial. Os mesmos presbíteros serão os responsáveis pela Paróquia São Sebastião do Bairro Barreira do Triunfo, onde tomam posse em 07 de abril, às 8h. Nesta comunidade, entretanto, Padre Fernando será Administrador e Padre Emerson, Vigário.

Em 05 de abril, às 19h, o Padre Carlos José Arlindo Silva será acolhido pela Paróquia Nossa Senhora Aparecida do bairro homônimo, em Juiz de Fora. No mesmo dia e horário, o Padre Farne Luiz Delgado de Almeida chega à Paróquia Nos-



sa Senhora das Dores de Dores do Paraibuna, distrito de Santos Dumont (MG). Ambos desempenharão a função de Administrador Paroquial.

O mesmo cargo será preenchido pelo Padre Felipe de Castro Costa na Quase-Paróquia Santo Antônio de Pádua, em Santo Antônio do Rio Grande, distrito de Bocaina de Minas (MG). Ele será recebido pela comunidade em 06 de abril, às 16h.

No dia 07 de abril, às 8h, o Padre José Domicio Ferreira da Silva será empossado na Capelania Santa Maria Eufrásia, igreja que fica dentro das dependências do Instituto Padre João Emílio. No mesmo dia, às 10h, o Monsenhor Miguel Falabella de Castro será apresen-

tado como Vigário da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, no Granbery.

Também vale destacar que, em 02 de abril, o Padre Fransérgio Garcia da Silva embarca para missão na Paróquia São Martinho de Lima, na Diocese de Óbidos (PA), Igreja-Irmã da Arquidiocese de Juiz de Fora. Lá, auxiliará o Padre Bill Jonatas Silva Souza nos trabalhos pastorais.

Dentre as provisões, algumas posses já ocorreram. No dia 03 de março, o Padre Edson Alves da Costa, CSsR, assumiu a função de Paróco na Paróquia Nossa Senhora da Glória. E no último dia 22, a Paróquia Santa Luzia também acolheu seu novo Pároco, o Padre Thiago da Silva Lougon, FAM.

## Rádio Cathedral está com novo site no ar

Neste mês de março foi lançado o novo site da Rádio Cathedral de Juiz de Fora. Um portal com visual mais atualizado, novos espaços e navegação mais fluida. A mudança é parte das novidades apresentadas pela rádio neste ano, uma nova identidade vem sendo divulgada, aos poucos, com novas vinhetas, chamadas e até uma nova logomarca.

O motivo da mudança foi trazer atualidade para o visual do site. “O antigo era muito desatualizado, com layout pesado”, contou Izabel Barra, idealizadora da mudança. O portal disponibiliza notícias separadas por categorias, colunas e os destaques da programação – programas de maior sucesso. Também poderão ser conferidas as promoções de forma fa-

cilitada.

Para o diretor da rádio, Padre Antônio Camilo de Paiva, a convergência de mídias é muito importante para o trabalho de comunicação. Ele vê como um importante passo dado. “O site totalmente reformulado vai dar agilidade, atualidade. Ele vai informar e apresentar a rádio para as pessoas”, explica.

O endereço do site não mudou, você pode conferir no link: [radiocatedraljf.com.br](http://radiocatedraljf.com.br)



VISITE  
NOSSO SITE

[arquidiocesejuizdefora.org.br](http://arquidiocesejuizdefora.org.br)

ACOMPANHE NOSSAS  
REDES SOCIAIS



Arquidiocesejf



@arquidiocesejf

### Expediente

**Diretor Fundador:** Dom Gil Antônio Moreira

**Editor Chefe:** Pe. Antônio Camilo de Paiva

**Jornalista Responsável:** Leandro Novaes - MTB 14.078

**Contato:** [folha.missionaria@gmail.com](mailto:folha.missionaria@gmail.com)

**Tiragem:** 12.000 exemplares

**Impressão:** Sempre Editora – Contagem – MG

**Redação:** Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG

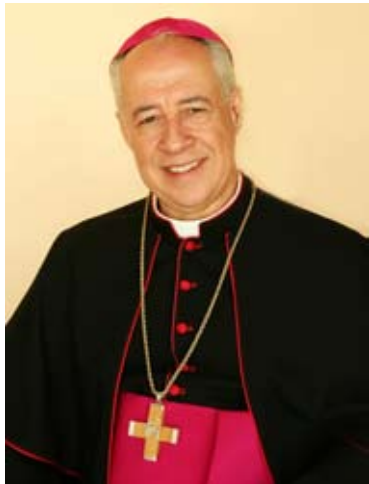
**Telefone:** (32) 3229 – 5450



## Palavra do Pastor

# Brumadinho, até quando?

Dom Gil Antônio Moreira  
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



É de cortar o coração. As imagens são impressionantes e fazem chorar. É sofrimento a céu aberto. A angústia das famílias, das pessoas, da comunidade, da cidade inteira, de um Estado e de um País, que já haviam assistido cenas parecidas, há três anos, interroga à mente: até quando? O massacre foi cruel, cruelíssimo! Há, contudo, um cenário que é invisível: o que se passa na mente e no coração de quem perdeu entes queridos, e pior, que os perdeu e os corpos não

foram achados. Este drama somente os travesseiros podem perceber.

A angústia fere mais depois que a imprensa foi embora, os socorristas estão longe e o silêncio invadiu a noite. Até quando? O desastre, que poderia ter sido evitado, destruiu de forma irreparável as casas das famílias, construídas com sacrifícios de muitos anos, grande parte da natureza, do rio, de mais de cem ou duzentas pessoas que não voltaram para casa e nunca mais farão este caminho. A busca hercúlea dos bombeiros, dos trabalhadores, dos voluntários na ânsia de encontrar corpos para que possam ser sepultados dignamente, religiosamente, assusta a mente dos comodistas ou derrotistas. Mas, até quando? Todos os corações sensíveis, movidos pela fé e pelo amor ao próximo, não se darão o direito de ficar parados. Ao menos um pouco cada um pode fazer. Ao imaginar que, aos poucos,

as notícias cessarão, o assunto ficará cada vez mais reduzido às estreitas fronteiras do local do acidente, as soluções e as reparações que a empresa responsável demorará a cumprir, fico a pensar: até quando? Até quando as visitas humanitárias, fraternais perdurarão?

Certamente, os feridos no corpo ou na alma, derramarão lágrimas furtivas, e terão espadas de dor atravessadas na alma que poucos perceberão. Até quando? Bem-aventurados os que, após o silenciar da mídia, continuarão a ser solidários e não cessarão de agir como irmão oferecendo seus braços para ajudar e seus ombros para alguém chorar.

Na Paróquia de São Sebastião de Brumadinho, fiéis se reuniram do alvorecer à noite, para orar, ouvir a Palavra de Deus, comungar o Corpo do Senhor, afinal, celebrar a dor e a vitória do espírito sobre o mal e a morte. É fundamental clamar a Deus, agarrar-se a ele,

agradecer-lhe pela sua atenção nestes momentos que parecem não ter fim.

A presença do Núncio Apostólico, embaixador no Papa no Brasil, na Missa do último dia 25 de fevereiro, representou a esperança da Igreja que crê na ressurreição e superação de todo erro, eliminando afinal, a força inexorável da morte. “Onde está tua vitória, ó morte?” (Oz 13,14)

No dia 27, representantes do episcopado mineiro se reuniram com o Governador do Estado, Romeu Zema e estudaram medidas para acudir as famílias, pensando em atitudes preventivas para que não aconteçam mais desastres evitáveis, com ninguém.

Protestos e clamores invadiram ruas da capital mineira, percorreram vales e colinas, chamando à atenção pela despreocupação com os seres humanos, dos que parecem visar apenas o lucro. Vale e outros. A estes, Cristo proclama

novamente: “Ai de vós, ricos, porque já recebestes vossa consolação” (Lc 6,24). Virgílio grita outra vez “*auri sacra fames*”, protestando contra a execranda fome pelo vil metal.

Até quando? Certamente esta pergunta soará como *ostinato* nos peitos dos que sofrem, dos que socorrem, dos que creem, dos que amam, dos que são inconformados com as injustiças e não se darão ao luxo de ficar parados diante de tragédias, vendo os que morrem, sofrendo com os que sofrem.

Ergo os olhos para o céu e rezo com todo as vísceras do meu ser: “Do abismo profundo, clamo a vós, Senhor! Escuta meu clamor. Que teus ouvidos estejam atentos ao clamor da minha prece”.

É forçoso concluir com as vítimas do lamaçal: sei que um dia viverei na terra dos vivos e cantarei as alegrias do meu povo, louvando livremente o Senhor!

## Avançam trabalhos da comissão organizadora do Diretório Administrativo da Arquidiocese



Na manhã do último dia 19 de março, a comissão organizadora do novo Diretório Administrativo da Arquidiocese de Juiz de Fora se reuniu no prédio da Cúria Metropolitana. O grupo, presidido pelo Arcebispo, Dom Gil Antônio Moreira, vem trabalhando há mais de um ano na atualização do documento.

Os estudos estão em fase final. Uma prévia da nova edição do diretório já foi entregue ao clero que, por sua vez, fez observações a serem consideradas na redação. No entanto, ainda serão necessários mais dois encontros entre os integrantes da comissão para finalizar a leitura minuciosa de cada artigo do documento.

“A reunião foi muito

proveitosa. Procuramos trabalhar muito e tivemos um grande avanço na composição deste Diretório Administrativo, que certamente prestará um ótimo serviço aos párocos, administradores paroquiais, a todo o clero e, afinal, a todo o povo de Deus da nossa Arquidiocese de Juiz de Fora”, ressaltou Dom Gil.

Além do Arcebispo, participam da comissão o Vigário Geral da Arquidiocese, Monsenhor Luiz Carlos de Paula; o Vigário Judicial, Padre Geraldo Luiz Alves Silva; o Ecônomo, Padre Liomar Rezende de Moraes; o Assessor Jurídico, Dr. Joaquim Moraes Júnior; a Assessora de Patrimônio, Raquel Cristina de Souza Tostes; e o Contador da Mitra, José Dimas Rocha Sales.

# FESTA DA MISERICÓRDIA

*Quanto mais a alma confiar, tanto mais receberá!*

Aniversário de 6 anos do Centro de Evangelização

## 28 Abril DOMINGO

**Irmã Solange**  
Congregação da Santa Faustina

**Pe. João Batista**  
preside a Santa Missa

**Centro de Evangelização Comunidade Resgate**

BR-267, Km 82, Juiz de Fora/MG | Informações: 32 3250-6000 | [www.comunidadeeresgate.com.br](http://www.comunidadeeresgate.com.br)

Início: 8h | Santa Missa: 16h30 | Ônibus urbano linha 380- Comunidade Resgate saindo do Centro de Juiz de Fora



# Arquidiocese ordena novo sacerdote

*Milhares de fiéis acompanharam a celebração, na qual houve instituição do Ministério de Leitor a seminaristas*

Emerson de Assis Braz. Esse é o nome do mais novo padre da Arquidiocese de Juiz de Fora. A ordenação presbiteral ocorreu na manhã do dia 09 de março, sábado, em Celebração Eucarística na Catedral Metropolitana. A Santa Missa foi presidida pelo Arcebispo, Dom Gil Antônio Moreira, e concelebrada por grande parte dos sacerdotes de nossa Igreja Particular. Os diáconos permanentes e seminaristas também estiveram presentes servindo ao altar, além dos candidatos ao Diaconato.

Na ocasião, Dom Gil ainda instituiu como leitores quatro seminaristas: João Carlos Ventura de Oliveira, Kayo Cerqueira de Paiva, Leandro de Senna Monai e Rafael Lúcio da Silva Damasceno. O rito foi realizado logo no início da celebração, quando os estudantes receberam, cada um, o livro da Sagrada Escritura. Este é o primeiro passo dos aspirantes rumo ao sacerdócio. Na Quinta-feira Santa, 18 de abril, eles receberão o Ministério do Acolitamento.

Já o rito da ordenação começou após a leitura do Evangelho, como preveem as normas litúrgicas. O então diácono transitório aproximou-se do altar e viu o Reitor do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, Padre Roberto José da Silva, falar ao Arcebispo Metropolitano a respeito de sua dignidade enquanto candidato ao presbiterado. Após a homilia, Emerson fez, diante de Dom Gil, o chamado “pro-



**Ordenação sacerdotal do novo padre da Arquidiocese, Emerson de Assis Braz. Foto: Danielle Quinelato**

pósito do eleito” e reafirmou o seu compromisso de obediência. Em seguida, prostrou-se diante do altar, momento em que os presentes cantaram a Ladainha de Todos os Santos, invocando-os como intercessores diante de Deus, em favor do do futuro padre.

Depois desse momento de grande emoção, o diácono se ajoelhou e, na imposição de mãos de Dom Gil e dos sacerdotes presentes, foi feita e prece de ordenação. Com a ajuda de seus pais, do Padre Gleydson Pimenta de Faria e do Diácono Gétero Júnior, paramentou-se com as vestes de presbítero. Em seguida,

teve as mãos ungidas e recebeu, das mãos de Dom Gil, o Pão e o Vinho.

“O momento da ordenação de um padre é de grande alegria para a Igreja local, para o coração do Bispo. Hoje ordenamos o Padre Emerson de Assis Braz, depois de uma bela preparação. Um seminarista muito bom, um diácono excelente”, afirmou o Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora. “A primeira missão de um padre é anunciar Jesus Cristo pela palavra e pela vida, presidindo os sacramentos, fazendo as suas homilias, organizando a pastoral, administrando a paróquia que lhe for confiada,

desempenhando as tarefas que a Igreja lhe confiar”, completou.

Dom Gil também falou dos quatro seminaristas que receberam o Ministério do Leitorato. “O primeiro passo eles dão hoje, para depois subirem os degraus do altar. Que Deus os abençoe! Nós os acolhemos com grande alegria”. Em nome dos neoleitores, o seminarista João Carlos resumiu o sentimento de iniciar a caminhada em direção à consagração definitiva. “Com grande alegria, eu e meus irmãos Kayo, Leandro e Rafael recebemos hoje a instituição ao Ministério de leitor, que é algo simples, mas um passo muito significativo rumo à

caminhada sacerdotal. Hoje recebemos a Palavra de Deus para sermos leitores assíduos, mas, ao mesmo tempo, e principalmente, sermos testemunhas dessa Palavra que é vida e traz salvação a nós”.

Ao final da Santa Missa, em meio aos cumprimentos de familiares e amigos, Padre Emerson deixou transparecer sua emoção. “É uma alegria muito grande celebrar essa dádiva de Deus dada à minha pequenez; eu que sou tão pobre, tão mendigo da graça de Deus. Por isso, rendo graças por Ele ter me escolhido, rendo graças porque Ele me convocou com o seu amor. E ao mesmo tempo peço a Ele que me dê a graça, a força para que, responsável por essa missão, possa levar a todos a alegria desse mesmo Jesus que abraça a nossa vulnerabilidade, abraça a nossa humanidade e deseja levar a todos perdão, o amor e a paz”.

O sacerdote presidiu suas primeiras missas no dia seguinte à ordenação. Pela manhã, a celebração foi na Capela Santa Clara do Bairro Milho Branco, comunidade onde cresceu; à noite, na Matriz Nossa Senhora de Lourdes, no Francisco Bernardino, igreja em que recebeu os Sacramentos do Batismo e da Crisma, além da ordenação diaconal. No último dia 17 de março, às 19h, Padre Emerson celebrou na Paróquia Bom Jesus do Matozinhos, em Bom Jardim de Minas (MG), onde passou os últimos dois anos de trabalho pastoral.

## Quaresma e a Campanha da Fraternidade têm início na quarta-feira de cinzas

A Catedral Metropolitana esteve lotada de fiéis na noite do dia 06 de março para a celebração de cinzas, que marca o início do período da Quaresma e abre a Campanha da Fraternidade no Brasil. O tradicional gesto da Quarta-feira de Cinzas foi repetido na última Santa Missa do dia na Catedral de Juiz de Fora, presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira.

A missa foi concelebrada pelo Vigário Geral da Arquidiocese e Pároco da Catedral, Monsenhor Luiz Carlos de Paula, e contou com o auxílio do Diácono Waldecir Rodrigues da Silva. Além dos presentes, a celebração pôde ser acompanhada pelos internautas da Arquidiocese e de todo o Brasil através da transmissão, ao vivo, pela Web TV A voz Católica, nas suas diversas redes sociais.

Durante a homilia, Dom Gil explicou que as cinzas impostas purificam nossas faltas e que tem o objetivo de fazer pensar “na efemeridade de nossa vida, em nossa fragilidade”. Além disso, explicou sobre a Quaresma, 40 dias de caminhada com o Cristo e pediu a todos para que pratiquem oração, jejum, conversão e caridade.

Em entrevista, Monsenhor Luiz Carlos pontuou a importância desse tempo: “um tempo especial, preparação para a Páscoa do Senhor, que nós possamos viver esse momento intensificando nossa espiritualidade. Lembrando que o senhor que nos ama, nos chama a vivermos que coração sincero esse tempo penitencial da Quaresma”.

Dom Gil ainda destacou este é um tempo de recolhimento, como se fosse



**Momento da imposição das cinzas. Foto: Monalisa Lima**

um grande retiro espiritual. Além disso, falou do início da Campanha da fraternidade: “A Caridade é algo que deve ser praticado com mais intensidade também nesse tempo da Quaresma. Para isso, existe

também a Campanha da Fraternidade no Brasil, que nos ajuda a colaborar para que haja a cultura da fraternidade no Brasil. O tema desse ano é ‘Fraternidade e Políticas públicas’, ajudando assim o gover-

no a descobrir locais onde há maior necessidade de atenção aos pobres”.

O tempo quaresmal vai até o dia 14 de abril, Domingo de Ramos, quando é iniciada a Semana Santa.





# Catequese do Papa

## Mensagem do Santo Padre Francisco para a Quaresma 2019

“A criação encontra-se em expectativa ansiosa, aguardando a revelação dos filhos de Deus” (Rm 8, 19)

### Queridos irmãos e irmãs!

Todos os anos, por meio da Mãe Igreja, Deus “concede aos seus fiéis a graça de se prepararem, na alegria do coração purificado, para celebrar as festas pascais, a fim de que (...), participando nos mistérios da renovação cristã, alcancem a plenitude da filiação divina”. Assim, de Páscoa em Páscoa, podemos caminhar para a realização da salvação que já recebemos, graças ao mistério pascal de Cristo: “De fato, foi na esperança que fomos salvos” (Rm 8, 24). Este mistério de salvação, já operante em nós durante a vida terrena, é um processo dinâmico que abrange também a história e toda a criação. São Paulo chega a dizer: “Até a criação se encontra em expectativa ansiosa, aguardando a revelação dos filhos de Deus” (Rm 8, 19). Nesta perspectiva, gostaria de oferecer algumas propostas de reflexão, que acompanhem o nosso caminho de conversão na próxima Quaresma.

### A redenção da criação

A celebração do Tríduo Pascal da paixão, morte e ressurreição de Cristo, ponto culminante do Ano Litúrgico, sempre nos chama a viver um itinerário de preparação, cientes de que tornar-nos semelhantes a Cristo (cf. Rm 8, 29) é um dom inestimável da misericórdia de Deus.

Se o homem vive como filho de Deus, se vive como pessoa redimida, que se deixa guiar pelo Espírito Santo (cf. Rm 8, 14), e sabe reconhecer e praticar a lei de Deus, a começar pela lei gravada no seu coração e na natureza, *beneficia também a criação*, cooperando para a sua redenção. Por isso, a criação – diz São Paulo – deseja de modo intensíssimo que se manifestem os filhos de Deus, isto é, que a vida daqueles que gozam da graça do mistério pascal de Jesus se cubra plenamente dos seus frutos, destinados a alcançar



o seu completo amadurecimento na redenção do próprio corpo humano. Quando a caridade de Cristo transfigura a vida dos santos – espírito, alma e corpo –, estes rendem louvor a Deus e, com a oração, a contemplação e a arte, envolvem nisto também as criaturas, como demonstra admiravelmente o “Cântico do irmão sol”, de São Francisco de Assis. Neste mundo, porém, a harmonia gerada pela redenção continua ainda – e sempre estará – ameaçada pela força negativa do pecado e da morte.

### A força destruidora do pecado

Com efeito, quando não vivemos como filhos de Deus, muitas vezes adotamos comportamentos destruidores do próximo e das outras criaturas – mas também de nós próprios –, considerando, de forma mais ou menos consciente, que podemos usá-los como bem nos apraz. Então sobrepõe-se a intemperança, levando a um estilo de vida que viola os limites que a nossa condição humana e a natureza nos pedem para respeitar, seguindo aqueles desejos incontrolados que, no livro da Sabedoria, se atribuem aos ímpios, ou seja, a quantos não têm Deus como ponto de referência das suas ações, nem uma esperança para o futuro. Se não estivermos voltados continu-

amente para a Páscoa, para o horizonte da Ressurreição, é claro que acaba por se impor a lógica do *tudo e imediatamente, do possuir cada vez mais*.

Como sabemos, a causa de todo o mal é o pecado, que, desde a sua aparição no meio dos homens, interrompeu a comunhão com Deus, com os outros e com a criação, à qual nos encontramos ligados antes de mais nada através do nosso corpo. Rompendo-se a comunhão com Deus, acabou por falir também a relação harmoniosa dos seres humanos com o meio ambiente, onde estão chamados a viver, a ponto de o jardim se transformar num deserto (cf. Gn 3, 17-18). Trata-se daquele pecado que leva o homem a considerar-se como deus da criação, a sentir-se o seu senhor absoluto e a usá-la, não para o fim querido pelo Criador, mas para interesse próprio em detrimento das criaturas e dos outros.

Quando se abandona a lei de Deus, a lei do amor, acaba por se afirmar a lei do mais forte sobre o mais fraco. O pecado – que habita no coração do homem (cf. Mc 7, 20-23), manifestando-se como avidez, ambição desmedida de bem-estar, desinteresse pelo bem dos outros e muitas vezes também do próprio – leva à exploração da criação (pessoas e meio ambiente), movidos por aquela ganância insaciável que consi-

dera todo o desejo um direito e que, mais cedo ou mais tarde, acabará por destruir inclusive quem está dominado por ela.

### A força sanadora do arrependimento e do perdão

Por isso, a criação tem impelente necessidade que se revelem os filhos de Deus, aqueles que se tornaram “nova criação”: “Se alguém está em Cristo, é uma nova criação. O que era antigo passou; eis que surgiram coisas novas” (2 Cor 5, 17). Com efeito, com a sua manifestação, *a própria criação pode também “fazer páscoa”*: abrir-se para o novo céu e a nova terra (cf. Ap 21, 1). E o caminho rumo à Páscoa chama-nos precisamente a restaurar a nossa fisionomia e o nosso coração de cristãos, através do arrependimento, a conversão e o perdão, para podermos viver toda a riqueza da graça do mistério pascal.

Esta “impaciência”, esta expectativa da criação ver-se-á satisfeita quando se manifestarem os filhos de Deus, isto é, quando os cristãos e todos os homens entrarem decididamente neste “parto” que é a conversão. Juntamente conosco, toda a criação é chamada a sair “da escravidão da corrupção, para alcançar a liberdade na glória dos filhos de Deus” (Rm 8, 21). A Quaresma é sinal

sacramental desta conversão. Ela chama os cristãos a encarnarem, de forma mais intensa e concreta, o mistério pascal na sua vida pessoal, familiar e social, particularmente através do jejum, da oração e da esmola.

*Jejuar*, isto é, aprender a modificar a nossa atitude para com os outros e as criaturas: passar da tentação de “devorar” tudo para satisfazer a nossa voracidade, à capacidade de sofrer por amor, que pode preencher o vazio do nosso coração. Orar, para saber renunciar à idolatria e à autossuficiência do nosso eu, e nos declararmos necessitados do Senhor e da sua misericórdia. *Dar esmola*, para sair da insensatez de viver e acumular tudo para nós mesmos, com a ilusão de assegurarmos um futuro que não nos pertence. E, assim, reencontrar a alegria do projeto que Deus colocou na criação e no nosso coração: o projeto de amar a Ele, aos nossos irmãos e ao mundo inteiro, encontrando neste amor a verdadeira felicidade.

Queridos irmãos e irmãs, a “quaresma” do Filho de Deus consistiu em entrar no deserto da criação para fazê-la voltar a ser aquele *jardim* da comunhão com Deus que era antes do pecado das origens. Que a nossa Quaresma seja percorrer o mesmo caminho, para levar a esperança de Cristo também à criação, que “será libertada da escravidão da corrupção, para alcançar a liberdade na glória dos filhos de Deus” (Rm 8, 21). Não deixemos que passe em vão este tempo favorável! Peçamos a Deus que nos ajude a realizar um caminho de verdadeira conversão. Abandonemos o egoísmo, o olhar fixo em nós mesmos, e voltemo-nos para a Páscoa de Jesus; façamo-nos próximos dos irmãos e irmãs em dificuldade, partilhando com eles os nossos bens espirituais e materiais. Assim, acolhendo na nossa vida concreta a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, atrairemos também sobre a criação a sua força transformadora.



## A Cúria da Arquidiocese de Juiz de Fora: Assessoria Jurídica



A Cúria Metropolitana de Juiz de Fora é mesmo cheia de setores administrativos. Desta vez, vamos tratar de um departamento fundamental a qualquer empresa, a Assessoria Jurídica.

Seu trabalho é atender ao clero nas ações e consultas jurídicas, dar suporte ao Arcebispo, Vigário Geral e aos demais setores, principalmente à Chancelaria, ao Patrimônio e à Contabilidade. Esse auxílio é dado em todas as áreas do Direito, tanto no âmbito administrativo quanto no judiciário.

Desde janeiro de 2017, o serviço foi terceirizado e passou a ser responsabilidade do Escritório Cúgula Guedes. Essa necessidade surgiu frente ao crescente número de demandas e exigências legais. O Ecônomo da Arquidiocese, Padre Liomar Rezende de Moraes, revela que a contratação do escritório teve o intuito de disponibilizar mais advogados, sendo, estes,

especializados em vários campos do Direito. “Antes era uma advogada e ela tinha que atender várias áreas”, conta o sacerdote.

O funcionamento do Jurídico não é muito diferente dos outros setores da Cúria, já que todos os dias há alguém para receber as demandas em uma sala no segundo andar. Apenas alguns serviços, como causas trabalhistas, por exemplo, são enviados à sede do escritório. O atendimento é realizado por Francisléia Fernandes Ferreira e pelos advogados Maria Auxiliadora Martins de Freitas, Fernanda Aparecida Almeida Tinoco e Joaquim Moraes Júnior.

Francisléia, que já trabalhava na Assessoria Jurídica antes da terceirização junto com Maria Auxiliadora, é quem atende ao público em geral, faz uma triagem e direciona os pedidos. Ela conta que os padres não procuravam tanto o setor. “As próprias paró-

quias faziam seus contratos. Nós procuramos os padres e fazemos um trabalho de conscientização”, revela.

Em geral, a rotina é intensa e as atividades mais frequentes são petições de paróquias, contratos de compra, venda e de prestação de serviços, ações possessórias e documentação para os presbíteros. É interessante destacar que o objetivo principal de uma assessoria jurídica é manter a empresa - no caso, a Mitra Arquidiocesana - atualizada quanto às normas atuais, além de prevenir e sanar conflitos judiciais e administrativos.

No caso da Cúria, algumas questões de Direito são bastante específicas e seu trabalho exige muita confiança, vasto conhecimento da Igreja e atenção às diretrizes eclesiais. Um bom exemplo é o contrato de voluntariado, uma preocupação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB): muitas pessoas se dedicam às suas paróquias, exercendo atividades sem remuneração, por livre vontade. Neste caso, é necessário ter o cuidado de documentar a relação através desse tipo contrato, por segurança.

A importância da Assessoria Jurídica resume-se ao trabalho desenvolvido para resolver e mediar conflitos, achando uma saída legal, além de condizente com a fé cristã, para essas questões. Ela também facilita a prevenção de novos problemas, com a padronização de contratos, por exemplo.

O e-mail de contato é [juridico@arquidiocesejuizdefora.org.br](mailto:juridico@arquidiocesejuizdefora.org.br). O horário de funcionamento do setor é de 8h às 12h e de 13h às 17h, de segunda a sexta-feira.

## Sociedade São Vicente de Paulo completa 125 anos de atuação em Juiz de Fora

Colaboração: Wandemberg Rodrigo Medeiros

No último dia 15 de março, a Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP) completou 125 anos de atuação em Juiz de Fora. Foi neste mesmo dia, no ano de 1894, que um grupo de católicos, entre eles o Padre Café, reuniram-se motivados a realizar um trabalho de ação pastoral e social em acolhimento material e espiritual aos pobres. Era fundada a Conferência Santo Antônio, a primeira unidade vicentina na Manchester Mineira.

As comemorações aconteceram no dia 17, iniciando às 8h com a Santa Missa presidida pelo Vigário Episcopal para o Mundo da Caridade, Padre José de Anchieta Moura Lima. Em seguida, houve As-



sembleia Festiva e lanche. Toda a programação foi realizada na Casa São Vicente de Paulo, no centro da cidade.

A Conferência Santo Antônio pertence ao Conselho Particular Santo Antônio e ao Conselho Central Diocesano. As reuniões são realizadas às segundas-feiras, às 19h, na Rua São Sebastião, 454 - Centro.

## Instituto Padre João Emílio recebe em suas dependências a Escola de Música Acorde

No próximo dia 28 de março, às 10h, será inaugurada na Arquidiocese de Juiz de Fora a Escola de Música Acorde. A mesma será instalada nas dependências do Instituto Padre João Emílio.

O Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, fala sobre a iniciativa. “Este é um pro-

jeto social, através do qual queremos levar o ensino de diversos instrumentos musicais a jovens carentes. Com isso, eles poderão desenvolver suas habilidades e, quem sabe, até descobrir uma profissão no campo da música”. O pastor destaca, ainda, o interesse em formar, em breve, uma orquestra em nossa Igreja Particular.

## Comunidade Propedêutica é instalada na Paróquia Nossa Senhora do Líbano, em Juiz de Fora

Na noite do último dia 10 de março, o Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, presidiu a Santa Missa na Paróquia Nossa Senhora do Líbano, no Bairro Grajaú. O motivo da visita do pastor foi a instalação da comunidade propedêutica, que será coordenada pelo administrador paroquial, Padre Wellington Nascimento.

O sacerdote será responsável pela preparação, no período de um ano, de três jovens seminaristas que, após esta etapa, poderão ingressar nos cursos de Filosofia e Teologia do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio. São eles: Gabriel Antônio de Oliveira, de São João da Serra (distrito de Santos Dumont/MG); Tarick David Silva Cardoso, de Juiz de Fora; e Matheus Aguiar S. Souza, de Santana do Garambéu/MG.

Padre Wellington de-

monstrou-se satisfeito com a instalação da comunidade propedêutica na paróquia. “É com muita alegria que acolhemos estes três seminaristas. Eles vão morar aqui na paróquia, receber a formação do Seminário e serão inseridos no trabalho pastoral. Atendemos o pedido do nosso arcebispo com muita satisfação, pois ficamos muito honrados em poder ajudar na formação de futuros padres”.

Dom Gil ressaltou a importância desta fase de preparação. “Este ano temos três seminaristas na comunidade propedêutica. Eles ficarão aqui na paróquia durante um ano, se preparando através da oração, do serviço pastoral e do contato com o povo. É um momento importante para a Arquidiocese. Pedimos, portanto, as orações de todos pelas vocações sacerdotais em nossa Igreja Particular”.



Jovens da comunidade propedêutica são acolhidos na Paróquia Nossa Senhora do Líbano.

Foto: Leandro Novaes



## Coral Arquidiocesano *Benedictus* se despede de Maestro Fábio

Depois de quase seis anos, o Maestro Fábio Figueira Santos deixou o Coral Arquidiocesano *Benedictus*. O então regente esteve com o grupo pela última vez no último dia 09 de março, quando o coral participou da ordenação presbiteral do Padre Emerson de Assis Braz, na Catedral Metropolitana.

Na ocasião, nenhum membro do coral tinha conhecimento que aquela seria a última oportunidade de convivência com seu maestro. Fábio não quis despedidas: enviou rosas e uma carta para seus companheiros e amigos através da coordenadora do *Benedictus*, Maria da Penha Macario, dias depois.

O Maestro Fábio assumiu os trabalhos artísticos e litúrgicos do Coral Arquidiocesano a pedido do Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira. Ele havia acabado de concluir o curso superior em Música pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e substituiu o então regente, Ciro Tabet.

Para os dias que virão, o maestro deseja perseverança. “Para o Coral *Benedictus*, tudo o que eu posso desejar é muita determinação, assim como foi comigo. Desejar que eles perseverem, porque é um trabalho a longo prazo, difícil. Que essa saída minha seja para poder olhar para frente, ao lado de seu novo maestro, a quem eu já desejo tudo de bom. Que ele consiga enxergar naquelas pessoas o enorme valor que elas têm, porque ali o traba-

lho do maestro é fundamental para conseguir extrair as melhores belezas vocais”.

Além do agradecimento a Dom Gil e ao Padre Cássio Barbosa de Castro, Diretor Espiritual do *Benedictus*, ele também deixa uma mensagem final aos seus ex-companheiros. “Que nunca esqueçamos que é um trabalho de serviço à Igreja, serviço às pessoas que encontram ali, no nosso canto, uma possibilidade de favorecer a sua oração. Então o que eu espero, de agora em diante, do *Benedictus*, é que eles sejam fiéis mantenedores das suas conquistas, mas que estabeleçam metas de crescimento, porque podem ir muito longe. São pessoas altamente talentosas e espiritualizadas”.

Em nome da Arquidiocese de Juiz de Fora, o Arcebispo Metropolitano deu graças pelos últimos seis anos e destacou a qualidade do maestro enquanto compositor e harmonizador, características que foram importantes para o crescimento do coral em qualidade. O pastor também já anunciou o novo regente: o Padre João Francisco Batista da Silva, especializado em Regência Coral e Docência da Música e em Música Sacra pelo Pontifício Instituto de Música Sacra do Vaticano, onde esteve por cinco anos.

Fábio se mudou para o município de São Lourenço do Oeste, em Santa Catarina, onde lecionará piano e demais instrumentos de teclas no Instituto Cultural local.

## Arquidiocese de Juiz de Fora envia equipes de padres a Brumadinho (MG)



Missa presidida pelo Núncio Apostólico em Brumadinho (MG). Foto: Danielle Quinelato

Nos meses de março e abril, a Arquidiocese de Juiz de Fora enviará sacerdotes para o município de Brumadinho (MG), cuja população ainda sofre com as consequências do rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão. O desastre, ocorrido em 25 de janeiro, deixou 203 mortos e 105 desaparecidos, além da devastação ambiental e prejuízos materiais.

A iniciativa, nomeada “Missão Solidariedade Brumadinho”, já tem previsto o envio de quatro grupos de padres. O primeiro deles viajou para a cidade da região metropolitana de Belo Horizonte no último dia 20, quarta-feira, permanecendo até o dia 22. A equipe missionária foi composta pelo Vigário Geral da Arquidiocese, Monsenhor Luiz Carlos de Paula, pelo Vigário Episcopal para o Mundo da Caridade, Padre José de Anchieta Moura Lima, e pelos padres Luiz Eduardo de Ávila e Felipe de Castro Costa.

No dia próximo dia 29, será a vez do segundo grupo, que contará com a presença do Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira. Com ele, estarão o Vigário Episcopal para Educação, Comunicação e Cultura, Padre Antônio Camilo de Paiva, e o diácono permanente Clesson Francisco Millen, que é psiquiatra.

Já os padres Erélis Camilo Resende de Paiva, Emerson de Assis Braz e Fernando Augusto Martins da Silva

permanecem em Brumadinho de 31 de março a 02 de abril, quando a quarta equipe de sacerdotes já terá chegado ao local. Os padres Wellington Nascimento de Souza e Wesley Carvalho Neves ficarão na cidade entre os dias 1º e 03 do próximo mês.

A ida das equipes tem o objetivo de prestar auxílio espiritual aos moradores de Brumadinho. Muitos perderam familiares, amigos e conhecidos na tragédia, e alguns não tiveram sequer a oportunidade de sepultá-los. Assim, todos os padres, assim como o diácono, estarão à disposição para visitas e celebrações na cidade, nos bairros e na zona rural. Além das palavras de consolo, os religiosos levarão consigo cartões com a “Bênção da Casa” para oferecer às famílias.

As visitas serão organizadas pelos padres Renê Lopes e Thiago Augusto da Costa Silva Lopes, Pároco e Vigário paroquial, respectivamente, da Paróquia São Sebastião, em Brumadinho.

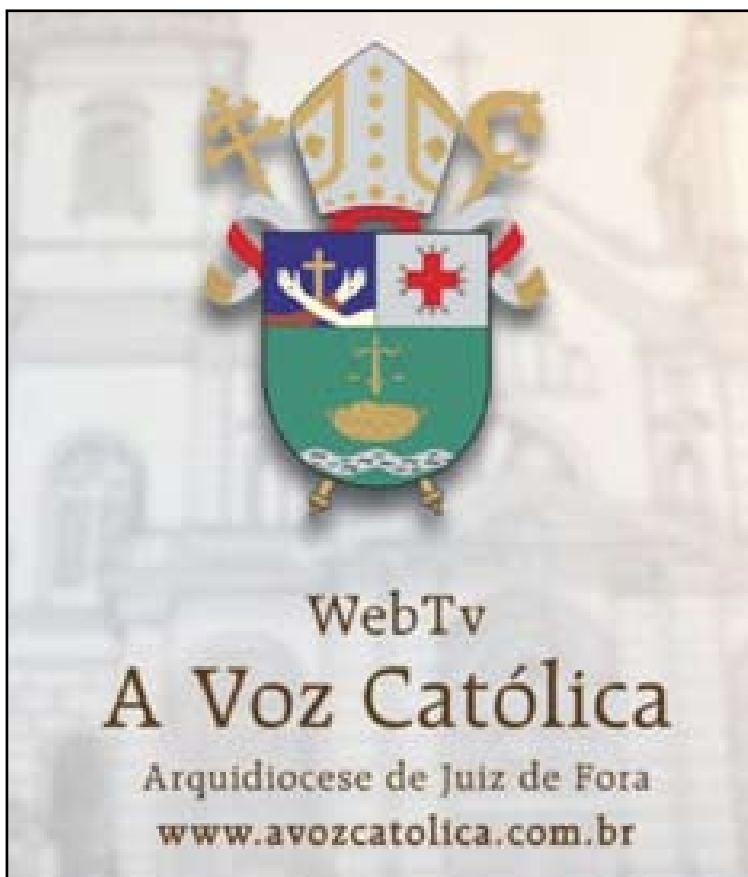
### Visita do Núncio Apostólico

Na noite do último dia 25 de fevereiro, segunda-feira, foi realizada a missa que lembrou os 30 dias da tragédia. A Matriz São Sebastião ficou pequena frente à grande presença de familiares e amigos das vítimas. O que também não coube na igreja foram os sentimentos de tristeza e solidariedade demonstrados por outros

tantos fiéis que ali estavam e que acompanhavam a celebração ao vivo através de emissoras católicas.

A Santa Missa foi presidida pelo Núncio Apostólico, Dom Giovanni d’Aniello, e concelebrada pelo Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, Dom Walmor Oliveira de Azevedo, pelo Bispo Auxiliar Dom Vicente de Paula Ferreira, C.Ss.R, pelo Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, entre outros episcopos do Regional Leste 2 da CNBB. Vários sacerdotes e diáconos, oriundos de diferentes (arqui)dioceses, também marcaram presença. O clero de nossa Igreja Particular foi representado pelo Padre João Francisco Batista da Silva.

Durante sua homilia, Dom Giovanni falou da proximidade espiritual de Papa Francisco junto às famílias que perderam entes queridos e bens materiais. “Depois de ter acompanhado, através do vosso Arcebispo, Dom Walmor, e de seu Bispo Auxiliar, Dom Vicente, os primeiros dias desse trágico evento, quis estar aqui com vocês, hoje, depois de um mês da tragédia, para manifestar-lhes a proximidade pessoal do Santo Padre, o Papa Francisco, e assegurar-lhes suas orações, como também manifestar minha presença de irmão na fé, que sofre com vocês, que chora pelas vítimas, garantindo orações pelas famílias atingidas por este desastre”.





## Homenagem Especial

## Dom José Aparecido Gonçalves de Almeida

Bispo Auxiliar de Brasília (DF)



Dom José Aparecido Gonçalves de Almeida. Foto: Divulgação

Dom José Aparecido Gonçalves de Almeida nasceu em 21 de julho de 1960, na cidade de Ourinhos (SP). É o primogênito de quatro irmãos. Já desde pequeno acompanhava seu pai, Sr. Orlando (falecido), vicentino, nas visitas às famílias mais pobres de Ourinhos. Após os 15 anos foi aprendiz bancário. Aos 19 anos entrou no Seminário. Frequentou o curso de Filosofia no Seminário Arquidiocesano de Londrina (PR) por um ano, completando-o nas Faculdades Associadas do Ipiranga (FAI), em São Paulo (1980-1982), onde também fez os estudos teológicos, na Faculdade Nossa Senhora da Assunção (1983-1986).

Foi ordenado presbítero na Arquidiocese de São Paulo, no dia 21 de dezembro de 1986, e sucessivamente incardinado na Diocese de Santo Amaro (SP), aos 15 de março de 1989. Obteve o doutorado em Direito Canônico pela Pontifícia Universidade Santa Cruz, em Roma. Aos 08 de maio de 2013 foi nomeado Bispo titular de

Enera, com o ofício de Auxiliar de Brasília.

Durante o ministério sacerdotal, atuou como Administrador Paroquial da Paróquia Santa Cruz de Parelheiros – Diocese de Santo Amaro (1987-1988) -; Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Jardim Prudência – Diocese Santo Amaro (1988-1990) -; Adido de Secretaria do Conselho Pontifício para os Textos Legislativos, em Roma (1994 a 2010). Em 2010, o Papa Bento XVI o nomeou Prelado de Honra de Sua Santidade e Subsecretário do mesmo Discatério, função que exerceu até à nomeação episcopal.

Nesses anos em Roma, prestou colaboração pastoral em várias atividades da Diocese de Roma: foi capelão da *Clínica Sacra Famiglia*; confessor extraordinário da Basílica de São Pedro durante o Grande Jubileu do ano 2000; prestou auxílio pastoral a algumas paróquias em Roma e na Diocese de Netuno.

Na Santa Sé, foi também

nomeado também Comissário para a defesa do vínculo das causas de Matrimônio ratificado e não consumado (pela Congregação para o Culto divino e a Disciplina dos Sacramentos, competência que passou a seguir para a Rota Romana); membro da Comissão de Arbitragem e Conciliação do Ofício do Trabalho da Sé Apostólica (ULSA). Foi convidado a trabalhar também em diversas comissões interdicasteriais para estudar questões de governo da Igreja que envolviam a competência de vários Dicasterios, além de várias colaborações ocasionais com outros Dicasterios. Desde novembro de 2010, por nomeação do Papa Bento XVI, é Consultor da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos.

Atualmente, na Arquidiocese de Brasília (DF) é Bispo Referencial para os Vicariatos Sul e Leste, acompanha os seminários e a formação permanente do clero, a Comissão de Bioética, as Novas comunidades e as comunidades religiosas.

## 2º Sínodo Arquidiocesano

## 2º Sínodo Arquidiocesano: um caminho para sermos permanentemente uma Igreja Sinodal

Davi Maçaneiro

Com o planejamento do 2º Sínodo Arquidiocesano, estamos vivendo um tempo de graça. Ele é uma oportunidade para que a Arquidiocese de Juiz de Fora cresça cada vez mais como “Igreja Sinodal”. O Papa Francisco ensina que “o caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do Terceiro Milênio”. Como sabemos, a palavra **Sínodo** significa “caminhar junto”, por isso, recorda o caminho feito conjuntamente pelo povo de Deus no Antigo e no Novo Testamento para ser e levar salvação para todos os povos. Recorda também que Jesus é “o caminho, a verdade e a vida” (cf. Jo 14,6) e aos cristãos, que eram chamados “os discípulos do caminho” (cf. At 9,2). Na tradição pastoral, a sinodalidade se manifesta nas grandes assembleias (em nível diocesano, provincial e universal) para discernir, à luz da Palavra de Deus e na escuta do Espírito Santo, questões importantes da vida da Igreja. Por isso, assumir o modelo de “Igreja Sinodal” significa praticar no cotidiano de nossas

comunidades algo que pertença à essência da Igreja.

O que é uma Igreja Sinodal? Três palavras explicam: “comunhão”, “sinodalidade” e “colegialidade”. A “comunhão” se refere à fonte da sinodalidade. Todos os batizados participam do mistério da Igreja, sua identidade e missão. Através da Igreja, Deus Pai, Filho e Espírito Santo, chama à comunhão consigo todas as pessoas. Da comunhão da Trindade, nasce a comunhão de todos os fiéis entre si, seu amor pela unidade da Igreja e seu desejo de chamar todas as pessoas para essa unidade e se realiza principalmente na Celebração Eucarística, fonte e cume da missão.

A “sinodalidade” nasce da comunhão. Unidos à Trindade, os batizados devem viver e agir de forma sinodal. Isso acontece quando na arquidiocese, nas paróquias, comunidades, pastorais, movimentos e famílias, todos os membros caminham juntos, se reúnem em assembleia para discernir o que é importante e



participam ativamente da prática da missão, do serviço e da evangelização.

A serviço do caminho sinodal está a “colegialidade” dos bispos. O ministério dos bispos é a forma própria na qual a sinodalidade da Igreja se manifesta e se realiza. Quando todos os fiéis se propõem a estar unidos ao seu bispo, os bispos unidos entre si e todos unidos com o Papa, a comunhão entre

as Igrejas particulares e entre todas as Igrejas com a Igreja Universal torna-se visível.

São João Paulo II nos recorda que ainda faltam muitos passos na direção traçada pelo Concílio Vaticano II para assumirmos uma consciência mais profunda e ativa da comunhão da Igreja, da prática sinodal e da colegialidade dos bispos. O modelo de “sinodal” indica que a Igreja que nasce

do Evangelho de Jesus é chamada a encarnar-se hoje na história, em fidelidade criativa à tradição. É a forma mais apropriada de compreender o ministério hierárquico e a participação de todos os batizados como sujeitos ativos da evangelização. Colocar em prática a Igreja Sinodal é o pressuposto indispensável para um novo ardor missionário que comprometa todo o povo de Deus.